

OCORRÊNCIA DE PROROCENTRUM SPP. EM MEXILHÕES (PERNA PERNA) DE CULTIVO EM GOVERNADOR CELSO RAMOS, SANTA CATARINA

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0ª edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

SÜHNEL; Simone¹, CASTRO; Maria Alcina², FORTUNATO; Marcelo V.³

RESUMO

Surtos de mortalidades de mexilhões *Perna perna* de cultivo vem sendo relatados pelos maricultores na região de Governador Celso Ramos (GCR), localizado aproximadamente 48 km ao norte da Ilha de Santa Catarina. Com o objetivo de avaliar a ocorrência de patógenos nos mexilhões, foi realizada uma coleta (n=20) em setembro de 2019 em GCR. Os animais foram transportados em caixa térmica até o Núcleo de Estudos em Patologia Aquícola da UFSC, Florianópolis. No laboratório, primeiramente foi feita avaliação macroscópica dos animais, seguida de coleta de tecidos para cultivo em meio tioglicolato (RFTM), *imprint* de tecidos e histologia. Na avaliação macroscópica foi diagnosticado o turbelária *Urastoma cyprinae* e o trematódeo *Bucephalus margaritae*, ambos parasitos do Filo Platyhelminthes, com prevalência de 25% e 30%, respectivamente. Nas análises do cultivo em meio tioglicolato foi registrada a ausência de *Perkinsus* spp., mas a presença da microalga *Prorocentrum* spp. com prevalência de 60%. Assim como, no *imprint* de tecidos, foi registrada a ausência de *Marteilia* spp. e de *Bonamia* spp., mas a presença de *Prorocentrum* spp. com prevalência de 40%, sendo a glândula digestiva o órgão mais parasitado (75% dos animais parasitados). A histologia mostrou prevalência de 60% dos animais parasitados por *Prorocentrum* spp., principalmente associado ao conteúdo intestinal, mas também ao conteúdo estomacal e no tecido conjuntivo, entre os divertículos digestivos. O diagnóstico positivo de *Prorocentrum* spp. nas técnicas de RFTM, *imprint* e histologia foi registrado em 50% dos animais parasitados. Na avaliação histológica do tecido, foi observada atrofia moderada dos divertículos digestivos (40% dos animais), vacuolização do epitélio estomacal e dos divertículos digestivos (45%) e úlceras gástricas e intestinais (10%). A alta prevalência de *Prorocentrum* spp. e as alterações dos tecidos encontrados neste estudo, abre um alerta para avaliação futura da identificação da espécie e do potencial patogênico desta microalga ao mexilhão e se ela poderia estar relacionada com a mortalidade relatada nos animais em GCR.

PALAVRAS-CHAVE: microalga, maricultura, dinoflagelado, mortalidade

¹ Laboratório de Moluscos Marinhos, Universidade Federal de Santa Catarina, ssuhnel@gmail.com

² Núcleo de Estudos em Patologia Aquícola, Universidade Federal de Santa Catarina, mariavet@gmail.com

³ Núcleo de Estudos em Patologia Aquícola, Universidade Federal de Santa Catarina, marmarimba2@gmail.com